

Vestibular continua ameaçado

O vestibular de janeiro da Universidade de Brasília está ameaçado de não ser realizado, caso até a segunda quinzena de dezembro o Governo não negocie as reivindicações da implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) e a reposição salarial de 59,35% com os funcionários da UnB.

O alerta foi feito ontem pelo coordenador do comando de greve dos servidores da UnB, Edmilson Lima, ao advertir que, "caso a greve se prolongue por mais uma semana, o segundo semestre letivo dos alunos da UnB será inviabilizado por insuficiência de horas/aula".

Edmilson Lima informou que desde a deflagração do movimento grevista os servidores conseguiram apenas iniciar as conversações com o Ministério da Educação, em torno da negociação da implantação

do Plano de Cargos e Salários. Com relação à questão da reposição salarial de 59,35%, até agora nada foi conseguido. No entanto, segundo informações da assessoria de imprensa da UnB, o ministro da Educação, Hugo Napoleão, e o ministro da Administração, Aluizio Alves, se reuniram ontem para discutir o índice de aumento dos salários dos funcionários da UnB.

Ao fazer um balanço do movimento grevista, o coordenador do comando de greve avaliou que, um dos grandes prejuízos decorrentes da paralisação das atividades foi o adiamento das licitações para a compra de material. Disse ainda que a Universidade está tendo despesa com as firmas prestadoras de serviços. Para os estudantes, o maior prejuízo é a falta de alimentação, decorrente do fechamento do bandejão.